2º VOLUME - Coleção Jovens que Querem Mudar o Mundo



Teatro de Mobilização pela Diversidade

Claudia Werneck









Direito à acessibilidade

Caro(a) leitor(a),

Por favor, avise a pessoas cegas, com baixa visão, analfabetas ou por alguma razão impedidas de ler um livro impresso em tinta que esta obra está publicada em distintos formatos, conforme o Decreto Federal nº 5.296/04 e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), ratificada no Brasil pelo Decreto Legislativo nº 186/08 e Decreto Federal nº 6.649/09:

- OpenDOC®, TXT e PDF® no site www.escoladegente.org.br
- DVD em Língua de sinais brasileira (Libras)
- CD de áudio, encartado ao final deste livro (MP3[®]).
- CD em formato DAISY
- Fita K-7

VENDA PROIBIDA

Mais informações no site da Escola de Gente, pelo telefone 55 (21) 2483-1780 ou por correspondência para:

Av. Evandro Lins e Silva, nº 840, grupo 814 Barra da Tiiuca

CEP: 22631 - 470 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

Linguagem de gênero

A Escola de Gente adota a linguagem de gênero em suas publicações desde o ano de 2006 por acreditar que essa é uma estratégia para dar visibilidade à luta pela equidade de direitos entre mulheres e homens.

O nome do grupo, por se referir também aos dentes inclusos e sisos, não é flexionado.

Fotos da capa e 4ª capa: Luciano Bogado

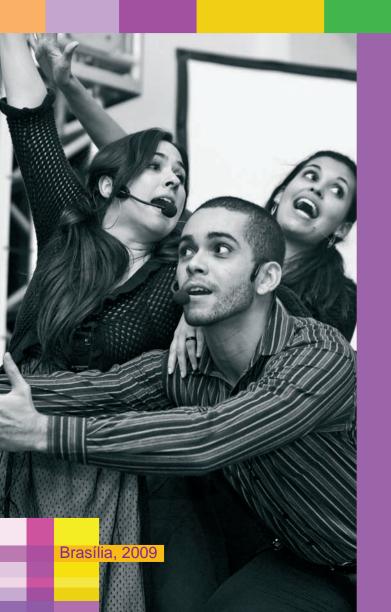


Os Inclusos e os Sisos

Teatro de Mobilização pela Diversidade

O Livro de Atividades Os Inclusos e os Sisos — Teatro de Mobilização pela Diversidade é um projeto cultural da Escola de Gente — Comunicação em Inclusão apoiado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura (PRONAC 07 9510, publicado no Diário Oficial da União em 04 de abril de 2008) e desenvolvido em parceria com a WVA Editora e Distribuidora. Essa obra integra a coleção Jovens que Querem Mudar o Mundo.





De que semente nasce?

Como vive um projeto de arte e transformação social?

De ação em ação nas escolas, comunidades, fóruns de formulação de políticas públicas?

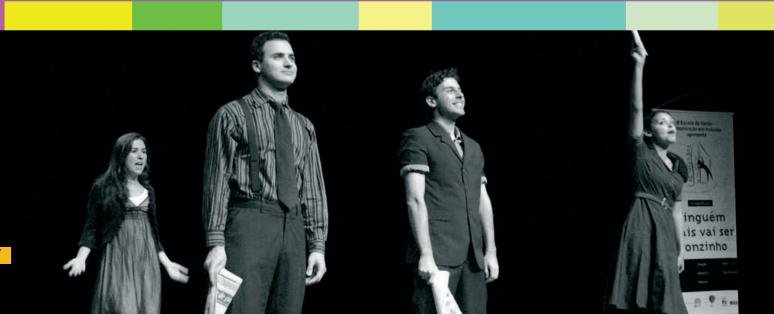
De números e impactos alcançados em eventos culturais e de responsabilidade social?

Dos aplausos após um espetáculo memorável em um conhecido teatro?

Ou da coletânea de segundos nos quais o impulso de contribuir e de se ofertar com seu talento e seu oficio para um mundo sonhado é bem maior do que as impossibilidades? Equívocos e paradas obrigatórias quando tudo parecia finalmente caminhar são também parte dessa história.

Pessoas que se aproximam e se afastam. Até onde se Vai pela causa?

Por acreditar cada vez mais na força criativa da juventude como aceleradora de mudanças, a Escola de Gente lhes apresenta um projeto cultural criado por jovens artistas que foram despertados(as) para a causa da inclusão de pessoas com deficiência: Os *Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade*, hoje reconhecidos em todas as regiões do Brasil pela forma criativa, lúdica e provocativa como sensibilizam e mobilizam pessoas para refletir sobre sociedade inclusiva e diversidade.



Nova Iguaçu, 2007

Diego Molina





Bruno Perlatto

Talita Werneck



A Escola de Gente dedica este livro

a Bruno Perlatto, Diego Molina, Marcos Nauer, Natália Simonete e Talita Werneck porque criaram e fortaleceram o grupo Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade.

Natália Simonete





Belford Roxo, 200

Construindo um Brasil Inclusivo

Atraída pelo caráter inovador e altamente mobilizador da coleção *Jovens que Querem Mudar o Mundo*, a Fosfertil continua apoiando esta iniciativa da Escola de Gente. A ideia é fantástica em seu conteúdo, pois revela as artes do teatro e as formas pelas quais nossa juventude sente e aborda a questão da inclusão. São jovens que pensam e buscam o aprimoramento da sociedade por meio da doação de seus saberes e energias.

Os *Inclusos e os Sisos* inova também no formato, porque é um livro que busca a acessibilidade total, com edição em diversas linguagens e suportes, como CD de áudio e DVD em Libras.

A Fosfertil é uma empresa comprometida com a cultura e a sustentabilidade, aberta e flexível às mudanças. Por isso, acredita na inclusão e na importância de levar esse tema ao maior número possível de pessoas. A escolha de apoiar projetos como este reflete nosso desejo de efetivamente participar e colaborar com a construção de um Brasil inclusivo.



Rumo à Acessibilidade

Para o Metrô Rio é uma honra apoiar projetos que visam à inserção de pessoas com deficiência na sociedade. Nós sabemos que os obstáculos são muitos, e de diversas naturezas, mas o nosso objetivo é abolir as barreiras do preconceito em prol da inclusão social. Acreditamos que é através da discussão sobre o assunto que chegaremos a possíveis soluções para pôr fim a esses entraves.

Desse modo, o *Livro de Atividades Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade* é um excelente projeto que traduz o mais legítimo significado de solidariedade e altruísmo. Parcerias como a que temos com a Escola de Gente só nos fazem reafirmar o compromisso que assumimos com a sociedade de prestar serviços de qualidade e segurança, garantindo o acesso a todos e todas.

É com grande prazer que convido você a embarcar nesta viagem rumo à inclusão. Boa leitura!



José Gustavo de Souza Costa Presidente



Em Nome da Arte e da Inclusão

É com satisfação que a Escola de Gente credita aos(às) parceiros(as) os méritos deste livro, que narra a história de uma nova geração de artistas que ousa testar os limites da dramaturgia para a construção de uma nação inclusiva. Agradeço especialmente às empresas Fosfertil — parceira da Escola de Gente desde 2004 — e Metrô Rio — desde 2008 — por terem patrocinado esta publicação, e ao Ministério da Cultura pelo reconhecimento da importância deste projeto e a concessão do respectivo incentivo fiscal. Ratifico que sem a parceria da Oi, que desde 2006 tem viabilizado a maioria das apresentações de *Os Inclusos e os Sisos*, o grupo não teria se tornado uma referência. A adesão da MRS Logística, em 2009, como a mais nova apoiadora deste trabalho, é motivo de muita satisfação. À Urbi et Orbi agradeço por ter sido a primeira empresa a apostar em nosso grupo de teatro, em 2003.

Obrigado à competente equipe da Escola de Gente, com carinhoso destaque para Claudia Maia, que coordenou o projeto desde o seu nascedouro, dando-lhe vida, força e qualidade, processo sustentado com a mesma dedicação por Danielle Basto, de 2006 a 2009; e, hoje, por Natália Simonete. Esses resultados não seriam alcançados sem a consistente gestão de conteúdo de nossa conselheira Rosane Lowenthal.

Formalizo meu agradecimento aos(às) associados(as) e conselheiros(as) da Escola de Gente, sem os(as) quais eu não poderia presidir, e que de distintas formas colaboram com a organização. Na constituição deste projeto atuaram de maneira mais direta: Durval Soledade, José Ferreira Belisário Filho, Luiz Augusto Salazar e Marco Antonio Vieira Souto.

Um abraço forte e igualmente agradecido ao grupo que fundou *Os Inclusos e os Sisos*, entre eles(as) Talita Werneck, que o idealizou; e também para a juventude que por ele passou ou nele permanece até hoje, sem esmorecer nas fases menos favoráveis, dando ao grupo identidade, sabedoria e... futuro.





Coleção Jovens que Querem Mudar o Mundo

A coleção documenta as ações da juventude formada pela Escola de Gente em projetos educacionais, sociais e culturais, e teve início em 2007 com a publicação do livro *Oficineiros(as) da Inclusão,* patrocinado pela Fosfertil com apoio da Lei Rouanet.

Este segundo volume da coleção revela a coragem, a sensibilidade e o compromisso com que jovens atores e atrizes, estudantes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), aceitaram o desafio proposto pela Escola de Gente no ano de 2003: colocar sua arte a serviço da inclusão.

O instigante e eclético caminho percorrido pelo grupo Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobilização pela Diversidade atesta o papel mobilizador da cultura para o entendimento e a prática dos Direitos Humanos.



A missão de Os Inclusos e os Sisos é formar uma nova geração de plateias com um olhar inclusivo.









Usufrua

Você está lendo um livro de arte que é acessível em um formato criado especialmente pela Escola de Gente para a coleção *Jovens que Querem Mudar o Mundo*.

Verifique

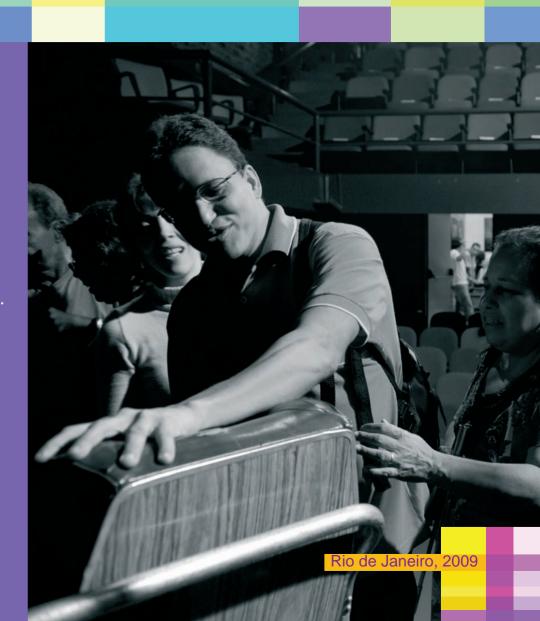
O formato deste livro, em espiral, permite que ele seja lido com mais facilidade, porque fica aberto em qualquer página.

Experimente

Ouça o conteúdo desta obra, com música e descrição das fotos no CD anexado à terceira capa.

Compartilhe

Dissemine a importância de todos os livros serem acessíveis, colaborando para que cada vez mais pessoas tenham acesso à informação no Brasil!



Rio de Janeiro, 2009

Coerência: Conteúdo e Forma Inclusivos

A peça *Ninguém mais vai ser bonzinho*, criada pela Escola de Gente através do grupo *Os Inclusos e os Sisos,* estreou no dia 3 de dezembro de 2007, no Rio de Janeiro, com o patrocínio da Oi e apoio da Lei Rouanet.

Pela primeira vez no teatro brasileiro um espetáculo disponibilizava ao público, simultaneamente, diversos recursos de acessibilidade na comunicação.

A decisão da Escola de Gente de reunir oferta de audiodescrição, legenda, intérprete da Língua de sinais brasileira e programas em braile para o público num teatro acessível, o do Centro Cultural Oi Futuro, gerou imensa expectativa, também nos(as) profissionais especializados(as) em cada acessibilidade e que nunca haviam atuado juntos(as). O ensaio geral, dias antes, deu às pessoas envolvidas a dimensão do significado histórico do que realizavam naquele momento.

Comédia com tons de suspense na qual os(as) personagens se discriminam mutuamente sem perceber, o texto de *Ninguém mais vai ser bonzinho* é de Diego Molina – um dos Inclusos –, escrito com supervisão do dramaturgo Bosco Brasil, a partir de 18 apresentações do grupo em escolas públicas e comunidades pelo Brasil. A peça foi livremente inspirada no livro *Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva,* de Claudia Werneck, lançado pela WVA Editora no ano de 1997.

A linguagem de sinais sobe ao palco

Em cartaz no Solar de Botafogo, 'Ninguém mais vai ser bonzinho' tem formato adequado a deficientes

Alessandra Duarte

inclusão social chegou ao palco, "Ninguém mais vai ser bonzinho". a primeira peca brasileira com tradução para linguagem de sinais, closed caption, audiodescrição e programas em braille - para es

dia 23. Confirmando a temporada Bosco Brasil que os palcos cariocas tiveram neste segundo semestre, o autor, que nos últimos meses esteve em cartaz com "Cheiro de chuva", "Abelardo e Berilo" e a adantacão que fez para "

ta por um intérprete na lateral do palco, enquanto o closed caption estará numa legenda eletrônica, e a audiodescrição, em fones de ouvido (estas duas estarão distribuídas entre as sessões; a linguagem de sinais e os programas em braille estarão em todas as apresentações). Inspirado no livro "Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade

De graça (ou quase

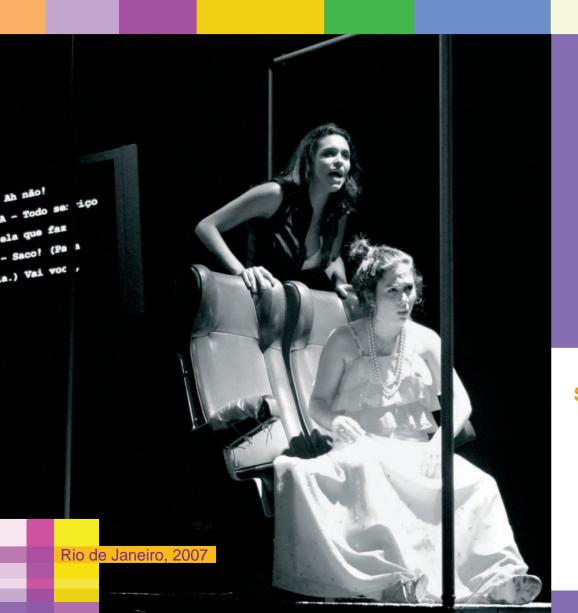
Peça estimula inclusão pela comunicação

da inclusão não apenas no formato adequado a várias linguagens, mas também na própria trama. A peca mostra a história de quatro pessoas que se conhecem no següestro de um ônibus, sendo que uma delas tem síndrome de Down (interpretada pela atriz Thalita Werneck, que também tem Down).

O espetáculo é um projeto do grupo Os Inclusos e Os Sisos



Espetáculo da inclusão Peça adaptada a deficientes visuais e auditivos é encenada no Cantagalo



"O Ministério da Cultura incentiva e apoia muitas propostas interessantes da sociedade civil, como foi o caso aqui, hoje. Vivemos uma experiência coletiva, com toda a plateia participando, rindo e fruindo junta. Precisamos investir em políticas públicas promovendo cada vez mais essa consciência da produção cultural que cria condições para que todos(as) possam assistir a um espetáculo. Nesse sentido, a ideia do Ministério da Cultura é incentivar as produções e os produtos culturais que priorizem essas acessibilidades. Acredito que seja uma questão de tempo e de assimilação dessa política".

Américo Córdula Secretário da Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura – SID/MinC





Depoimento após o espetáculo do dia 24 de agosto de 2009, no Centro Cultural Solar de Botafogo, no Rio de Janeiro

"É ótimo poder escolher o que queremos assistir."

"Foi muito gratificante assistir ao espetáculo *Ninguém mais vai ser bonzinho*. Como cega, nunca fui a um teatro sozinha. Hoje, pela primeira vez, tive a oportunidade de assistir a uma peça, como qualquer pessoa. Com essa maravilha que é a audiodescrição, pude acessar a informação do todo, "ver" o cenário, as roupas dos artistas, as cores, as expressões, tudo, tudo, foi completo. Além de me sentir acompanhada com aquela vozinha no meu ouvido, me senti como gente grande, livre, independente.

É ótimo poder escolher o que queremos assistir. Pena que não é bem assim. Gostaria de exercitar meu livre arbítrio. Não tenho como descrever o quanto é importante para nós, pessoas com deficiência, estarmos juntas na plateia com outras pessoas, em igualdade de condições e com toda a acessibilidade.

Hoje, aqui foi completo, audiodescrição, Libras, acessibilidade física, respeito às diferenças e muito calor humano. Gostaria que muitos seguissem esse exemplo. Desejo que a Escola de Gente consiga expandir esse tipo de ação para vários teatros, shows e espetáculos, para que nós possamos sempre escolher aonde ir, sem esperar que exista uma única noite, um único lugar.

Parabéns e meu muito obrigada a essa maravilhosa equipe da Escola de Gente".



Visita guiada ao cenário



Assentos reservados

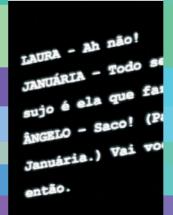




Acesso físico

Audiodescrição

Legenda





Medidas de acessibilidade utilizadas

A Escola de Gente busca garantir atendimento prioritário, preferencial e diferenciado a pessoas com deficiência.



Programa em braile



Por que a Oi patrocinou a criação e a circulação pelo Brasil do espetáculo

Ninguém mais vai ser bonzinho?

A democratização do acesso à cultura é uma das premissas básicas do Oi Futuro, instituto de responsabilidade social da Oi. Assim, nada mais coerente do que patrocinar uma iniciativa que trata as pessoas com deficiência com dignidade, respeito

e, principalmente, acessibilidade. O espetáculo *Ninguém mais vai ser bonzinho* é um caso exemplar que deve ser mostrado pelo Brasil afora, para inspirar novas iniciativas no campo da arte, onde a tecnologia não apenas sintoniza o público com a contemporaneidade, mas comprova a sua força como ferramenta para ações cada vez mais inclusivas.



José Augusto da Gama Figueira Presidente do Oi Futuro



Por que a MRS decidiu patrocinar as atividades do grupo

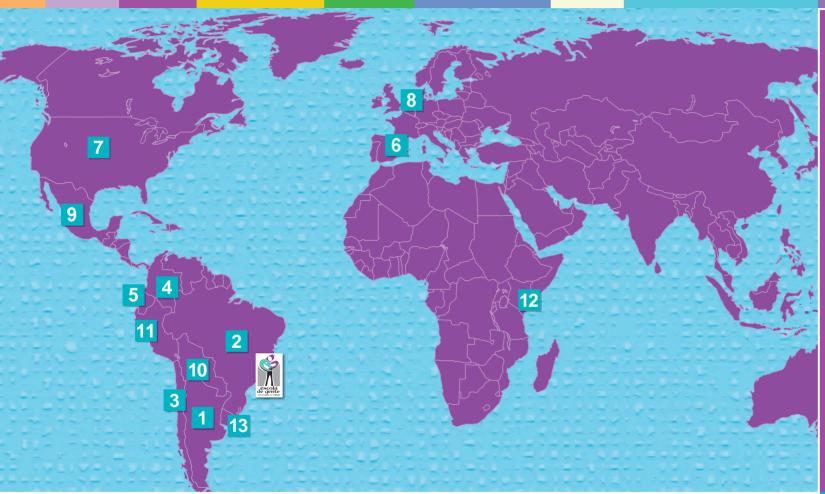
Os Inclusos e os Sisos?

O trabalho sério desenvolvido pela Escola de Gente e a importância da bandeira defendida por ela são motivos mais que suficientes para que uma empresa que tem a responsabilidade social como um dos seus valores, como é o caso da MRS Logística, apoie esta magnífica iniciativa.

Respeito a diversidade, promoção da cidadania e dos direitos humanos são questões que consideramos imprescindíveis para o alcance da justiça social. Isto é o que sonha a Escola de Gente. Isto é o que a MRS também quer alcançar.







- 1 Argentina
- 2 Brasil
- 3 Chile
- 4 Colômbia
- **5** Equador
- 6 Espanha
- **7** Estados Unidos
- 8 Holanda
- 9 México
- 10 Paraguai
- 11 Peru
- 12 Quênia
- 13 Uruguai

Por quais cantos do mundo a Escola de Gente já passou mobilizando pessoas para a causa da inclusão?





Andorra Argentina

Aruba

Bolivia

Brasil

Chile

China

Colômbia

Costa Rica

Cuba

Equador

El Salvador

Espanha

Estados Unidos

França

Guatemala

Holanda Índia

Itália

Nicarágua

Paraguai

Peru

Portugal

Quênia

Rússia

Taiwan

Uruguai

O boletim **Exclusivas&Inclusivas** da Escola de Gente é enviado para 13.564 pessoas e instituições de 27 países.



Para que existe a Escola de Gente Comunicação em Inclusão?

Crianças e jovens com deficiência, principalmente quando vivem na pobreza, enfrentam discriminação em dose dupla e são alvos frequentes da violação de direitos humanos.

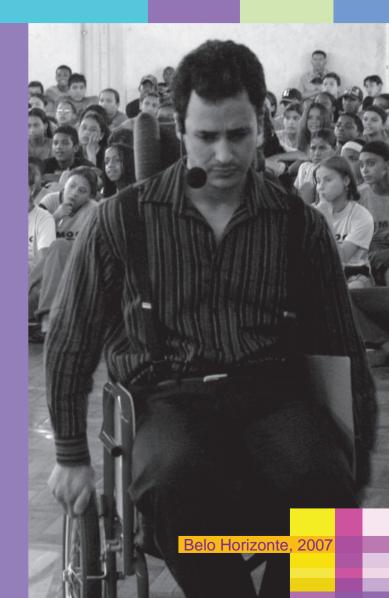
Segundo a ONU, existem 600 milhões de pessoas com deficiência no mundo, mais da metade delas vivendo nas regiões pobres dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Trata-se de uma população impedida de participar da vida econômica, social, artística e cultural de suas comunidades.

É principalmente para este público que a Escola de Gente trabalha.

Há uma inequívoca relação entre pobreza e deficiência. Ignorá-la traz atraso e dor.

Ainda assim, atender às necessidades específicas de pessoas com deficiência é considerado um custo e não um investimento. Por isso, este segmento da população continua sem acesso às produções culturais, direito que só lhes é garantido com a ampla e diversificada oferta de acessibilidades, especialmente na comunicação. O resultado é mais exclusão para quem não se parece com os modelos de representação humana sobre os quais cada pessoa, cultura, comunidade ou sociedade se percebe, se conforta e se organiza para o futuro.

Mas o futuro de uma comunidade corre riscos quando é planejado a partir de uma concepção reduzida de diversidade humana. O mesmo acontece quando as diferenças inerentes à nossa espécie são entendidas como obstáculos e não como estímulos para mudanças.





Em quantos governos, empresas, lares ou organizações o futuro está sendo pensado em função de repertórios particulares — e irreais — de diversidade? Desperdício. O verdadeiro conjunto "Diversidade Humana" inclui a deficiência e é imensurável. Apresenta-se sob diferenças infinitas que conversam e incidem entre si, reinventando-se, continuamente. O desafio das políticas públicas é lidar com essa diversidade e concretizá-la nos orçamentos.

Precisamos saber quanto custa não discriminar.

Pessoas com deficiência são reais e têm urgência em contribuir com seus saberes para debates e decisões que lhes afetam nos sistemas nos quais estão inseridas: família, comunidade, nação, planeta...

Essa constatação é simultaneamente óbvia e revolucionária. Altera orçamentos públicos. Exige que pensadores(as) e executores(as) de qualquer ação – nos mundos empresarial, governamental ou da sociedade civil – revejam seus planejamentos e metas.



2008: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU é ratificada no Brasil.

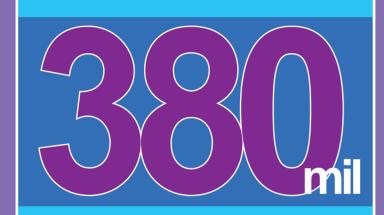
Este foi o primeiro tratado de Direitos Humanos a ter valor constitucional no país, processo do qual a Escola de Gente participou ativamente no Brasil e nos Estados Unidos. A Convenção é um recurso para reverter o quadro de segregação aqui descrito, mas, para tanto, precisa ser disseminada e praticada conjuntamente.

Nessa direção, a Escola de Gente vem se aliando a diversas organizações sociais, oferecendo sua abordagem sistêmica de inclusão e diversidade em prol dos grupos populacionais para os quais, e com os quais, esses(as) parceiros(as) trabalham.

Adicionalmente, tem encontrado explícito interesse em reverter lógicas geradoras de exclusão entre outros agentes de mudança, como os(as) parceiros(as) do governo, da cooperação internacional e do empresariado citados(as) neste livro.



Números da Escola de Gente de 2003 a 2009



Pessoas sensibilizadas diretamente para a causa da inclusão.

E, indiretamente, mais de 1 milhão e 500 mil

Atuou presencialmente em

13 países

da América, Europa e África

Participou de

405

fóruns, eventos e conferências

Realizou

450

palestras e oficinas

1.583

inserções na mídia

rádio, televisão, revistas, jornais, internet e outras mídias



Números de Os Inclusos e os Sisos de 2003 a 2009

1.167 horas de formação e ensaio

divididas em 389 encontros presenciais

Impacto direto 29 49

pessoas assistiram às apresentações

Apresentações realizadas

Com a colaboração de parceiros(as)

Impacto indireto:

A Escola de Gente estima que mais de 115.000 pessoas já tenham sido mobilizadas indiretamente pelas apresentações do grupo no Brasil.



Números de Os Inclusos e os Sisos de 2003 a 2009

Apresentações pelo Brasil

escolas públicas

eventos para sensibilização e mobilização para a causa

teatros abertos ao público

empresas e eventos de responsabilidade social

eventos de formulação de políticas públicas

comunidades populares

20 cidades

Bauru, Belém, Belford Roxo, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Duque de Caxias, Florianópolis, Goiânia, Londrina, Natal, Niterói, Nova Iguaçu, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vila Velha

13 estados de todas as regiões do Brasil

Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo

